

ESPECIAL 50 ANOS DO PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ

Informe Publicitário

Santuário do Caparaó comemora 50 anos

“Um dos Parques Nacionais mais preservados da região sudeste comemora 50 anos de aniversário. Para comemorar áreas intocadas, com fauna e flora preservadas. Para quem vive nas cidades do entorno, fica o orgulho de ser vizinho da reserva”

A reserva cinquentona e a única nacional do Espírito Santo, também é uma das principais da região Sudeste do país. O imponente Pico da Bandeira, terceiro maior do Brasil é um dos cartões postais mais divulgados dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Os principais tesouros da reserva são os animais, vegetação intocável e funcionários que vivem para preservar o lugar. Águas cristalinas dão origem a três importantes rios, que abastecem em dois estados, cerca de 1 milhão de pessoas, considerada pelos ambientalistas a maior fonte de água do estado.

O desafio do ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da

importância da área, os problemas vão ficando menores.

“Ordenar a visitação de maneira que cause menos impacto, e seja mais educativa é um desafio que está sendo resolvido com algumas estratégias. Um exemplo, é a abertura do centro de visitantes, a implantação do Cine Parque Caparaó e a proposta de vinda de estagiários voluntários para proceder com atividades de sensibilização”, conta Thais Farias Rodrigues, Chefe Administrativa do Parque Nacional do Caparaó.

A busca da administração do Governo Federal, é aproximar o Parque das comunidades do entorno numa forma de parceria. Ainda existem

visitação e administração. Foram feitos investimentos para fazer com que o Parque funcionasse, principalmente a contratação de funcionários”, lembra Thais.

Pesquisas

As pesquisas acadêmicas são uma forma de registrar tudo o que se passa dentro do parque. A busca por estudantes é tanta que, por ano, são realizadas em média 50 pesquisas diferentes, de várias partes do Brasil e também do mundo. O que torna o Parque uma referência no país.

“Muitas pesquisas já foram realizadas desde que o Parque foi criado e a cada ano há um acréscimo. É difícil



Visual da montanhas dentro do Parque Nacional do Caparaó

História começou no ES

Antes de se tornar Parque Nacional, o movimento começou

uma Lei Estadual feita em 20 de setembro de 1948, estabelecendo a Reserva Florestal do Pico da Bandeira, com sede em Alegre. Na época, os pioneiros

que moravam no município, chegavam até o Pico da Bandeira pelo acesso de Ibitirama. Eles foram os pioneiros da tradicional subida

Conservação da Biodiversidade, que administra o Parque é principalmente a interação com as comunidades que ficam no entorno. Trabalhos de educação ambiental para conter queimadas são feitos todos os anos, a medida que a população entende a

parceria. Ainda existem problemas graves como a caça ilegal, coleta de palmitos nativos e a provocação de incêndios, principalmente perto de lavouras. "Ao longo dos 50 anos houveram diversas conquistas. O Parque foi estruturado para as atividades de

acréscimo. É difícil estimar a quantidade, de alguns anos para cá o sistema de autorização de pesquisas foi informatizado, disponibilizando dados quantitativos. O Parque é uma das unidades de conservação que mais possui pesquisas", acrescenta Thais.

sede em Alegre. Na época, excursionistas

subida.

HISTÓRIA E TURISMO DENTRO DA RESERVA

A chegada até o ponto mais alto do Espírito Santo e o terceiro do Brasil, acontece por dois caminhos: pela portaria capixaba que fica em Pedra Menina, Dores do Rio Preto ou pela portaria mineira, em Alto Caparaó.

O Pico fica em terras capixabas no município de Ibitirama. Mas por ter sido feito sempre uma divulgação maior do lado mineiro, muitos turistas fazem o percurso, de nove quilômetros pela entrada antiga. O percurso capixaba é mais curto, de quatro quilômetros, porém, com um pouco mais de dificuldade.

A temporada de subida a montanha sagrada começa no mês de maio e segue

até setembro, sempre quando a temperatura está mais baixa e as chuvas já pararam na região. A subida com chuva não é recomendada, durante a caminhada não há abrigos e o risco de escorregar entre as rochas é grande. Em qualquer período, a recomendação é sempre subir com alguém que conheça o percurso.

Guerrilha do Caparaó

Entre o ano de 1966 e 1967, aconteceu a primeira luta armada contra a ditadura militar no Brasil: a Guerrilha do Caparaó. Por mais de cinco meses, guerrilheiros se embrenharam na mata fechada e viveram fazendo treinamentos

inspirados na Revolução Cubana. Durante esse período, os homens enfrentaram chuva e temperaturas próximas a zero grau. Muitos ficaram doentes.

Assim que descobriu o levante, o serviço de inteligência do governo realizou a operação de guerra denominada "Martelo" e "Bigorna".

A operação contou com o apoio da Polícia Militar de Minas Gerais através do 11º Batalhão de Polícia de Manhuaçu, do Exército e da Aeronáutica que, no início do mês de Abril de 1967, em poucos dias, colocou fim ao movimento revolucionário. Muitas pessoas foram presas neste período, inclusive moradores das cidades próximas.



Cerca de 40.000 pessoas visitam o Pico da Bandeira todos os anos

Apoio



Giro Econômico

www.twitter.com/gazetagioreco

LÚCIA GARCIA
lgarcia@redegazeta.com.br
27 - 3321-8480



Logística chinesa no ar



A chinesa Parchim International AirPort (representada por seu presidente, Jonathan Pang) vai investir em logística na rota Chateauroux (Paris) a Cabo Frio (Rio). Será por meio da Link Global Logistics Group, empresa que ele também preside. O executivo quer ainda fazer negócios de logística no futuro Aeroporto de Vitória. Jonathan Pang tomou essa decisão após se reunir, na sexta-feira, em Paris, com o advogado e empresário Walmir Barroso que foi o mentor e desenvolveu o primeiro voo europeu de cargas no Estado, através da rota Chateauroux, na França que, em breve, estará pousando no Aeroporto Eurico de Aguiar Salles.

ROTA AÉREA

O empresário chinês ficou bastante animado com os números do Espírito Santo e, se o aeroporto for privatizado, se comprometeu até a

construí-lo em parceria público-privada. "O certo é que teremos investimentos de grande volume em logística e no novo Aeroporto de Vitória", relatou Barroso para a coluna. Walmir Barroso revelou ainda para Giro Econômico que fechou o trecho aéreo com a empresa indiana Veteran Avia (que tem quatro cargueiros 747-400, com capacidade de transportar 110 toneladas de carga por voo), fazendo o trecho Chateauroux/Cabo Frio/Vitória/Curitiba, duas vezes por semana.

ROTA TERRESTRE

E na Alemanha foi fechado com a Fiat um blocked space (espaço reservado e bloqueado dentro do avião cargueiro) para o transporte semanal de 120 toneladas - 60 em cada voo, da Europa para Vitória, depois Belo Horizonte, via terrestre.



DIVULGAÇÃO

Na medida certa

No mercado há 10 anos, a Mameri Rochas fez um investimento inédito. Adquiriu uma máquina que serra um bloco de granito em cinco horas - o normal seriam 50. Foi a primeira máquina Multi Fio Variável nesse modelo negociada para o Brasil por uma empresa italiana. O equipamento só existe na indústria do empresário Aureo Mameri, em Rio Novo do Sul, e custou cerca de R\$ 1 milhão.



Made in Espírito Santo

O mercado calçadista capixaba vai bem. Veja: só nos quatro primeiros meses deste ano, o Espírito Santo exportou 73 mil pares de sapatos - o que correspondeu a US\$ 1 milhão. Isso representou um aumento de 118,1% em volume de recursos e 103,9%, de produção, em comparação a 2010. Os números são do Sindicalçados.

Fundap nosso de cada dia

A polêmica da distribuição dos royalties de petróleo e o fim do Fundap são o primeiro grande desafio do governador Renato Casagrande. Para vencer essa batalha, ele fala sobre o assunto em todo evento de que participa. Foi assim na inauguração da nova sede do Conselho Regional de Administração do Espírito Santo - que, aliás, estava lotada. Casagrande aproveitou para pedir apoio ao presidente do Conselho Federal de Administração, Sebastião Luiz de Mello, para ajudar os capixabas na mobilização que vem sendo feita em Brasília para reverter essas medidas. Em tempo: hoje, o governador se reúne com deputados para debater o fim do Fundap.



Tributação nas montanhas

O 40º Encontro Nacional de Coordenadores e Administradores Tributários Estaduais será em Pedra Azul, Domingos Martins. O evento, organizado pela Sefaz, reunirá cerca de 150 técnicos das Secretarias de Fazenda de todo o país, em junho. Em pauta formas de evitar sonegação fiscal, como a nota fiscal eletrônica.

Novo Código Florestal. Presidente quer alternativa que não prejudique matas nem produtores

Dilma admite negociar ocupação de produtores na margem dos rios

Governo concluiu que pequenos agricultores seriam prejudicados se tivessem de abrir mão das margens

BRASÍLIA

■ ■ Em reunião do Conselho Político ontem, a presidente Dilma Rousseff afirmou que está disposta a flexibilizar a posição do governo de proibir a ocupação irregular de pequenos produtores nas margens de rios, área de preservação permanente (APP).

A consolidação de áreas ocupadas em APPs, prevista no relatório do deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP), era um dos pontos de divergência com o governo nas negociações sobre o projeto que modifica o Código Florestal.

Segundo informações do Planalto, a presidente chegou à conclusão de que agricultores com propriedades pequenas, de dois módulos rurais, por exemplo, seriam muito prejudicados se tivessem de abrir mão do plantio nas margens de rios. Proibir ocupação nesses locais afetaria, principalmente, populações pobres ribeirinhas.

O governo tenta agora uma alternativa à proposta de Rebelo que não signifique liberar de forma generalizada o plantio em APPs, mas que também não prejudique pequenos produtores.

ANISTIA

Na reunião, a presidente afirmou não aceitar anistia a pequenos produtores que tenham desmatado áreas de reserva legal. Pela proposta de Aldo Rebelo, agricultores com propriedade de até quatro módulos rurais estariam isentos de reflorestar as áreas de mata nativa protegidas por lei.

Na manhã de hoje, está prevista uma reunião, na Câmara, com os líderes da base aliada para tentar chegar a um acordo sobre as mudanças na legislação ambiental. A votação do relatório de Aldo Rebelo está marcada para a tarde de hoje.



MEIO AMBIENTE. Reforma foi tema central do Conselho Político

COMECE A ESCREVER O SEU FUTURO.
CONHEÇA OS CURSOS DO SENAC

Informática

- Access Básico
- Como Montar Gráficos no Excel e no Word
- Digitação para Teens
- Excel Aplicado à Programação utilizando VBA
- Excel Avançado
- Instalação e Configuração de Computadores em Rede
- MS Project Avançado
- MS Project Básico
- Montagem de Computadores
- Sistema Operacional Linux e BrOffice

senac
Seu futuro em curso
www.es.senac.br

Vitória (27) 3325.8311 • Vila Velha (27) 3229.5588 • Colatina (27) 3722.4001
Linhares (27) 3371.2395 • Cachoeiro de Itapemirim (28) 3522.9388
Venda Nova do Imigrante (28) 3546.2028

Ex-ministros repudiam acordo sobre Código

■ ■ Ex-ministros e secretários especiais do Meio Ambiente, responsáveis pela política ambiental do governo nos últimos 37 anos, divulgaram carta aberta à presidente Dilma Rousseff e

ao Congresso Nacional na tentativa de impedir a aprovação do acordo fechado entre a base governista e a oposição para a reforma do Código Florestal. "Agiremos na contramão de nossa história e em detrimento de nosso capital natural", diz a carta. A votação está marcada para hoje no plenário da Câmara. A carta defende que o agro-

negócio expanda suas atividades por meio de padrões de "qualidade, produtividade e competitividade ainda mais avançados". O documento alega que as expectativas de enfraquecimento do Código Florestal foram suficientes para "reavivar tendências preocupantes" da retomada do desmatamento na Amazônia.

SAÚDE

Durante dez décadas o Brasil cresceu movido pelo hábito de tomar café, que marcou toda a história do país, trazendo o progresso necessário para escoar a produção.

Especialmente cobiçado pela Europa e pelo Japão, o café capixaba traz avanços para a economia de nosso Estado. Gera cerca de 400 mil postos de trabalho diretos e indiretos, empregando um terço da população ativa. Representa 40% do PIB agrícola do Estado, gerando cerca de R\$ 2 bilhões em venda.

DIA NACIONAL DO CAFÉ,
RIQUEZA DO ESPÍRITO SANTO.



CAFÉ
GLÓRIA

Desde 1939

Vista Linda

Produto com a qualidade
vista todos cafés especiais.



ESPECIAL 50 ANOS DO PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ

Informe Publicitário

Caparaó tem o maior primata das Américas

“Entre as matas preservadas da região do Caparaó está um dos maiores macacos das Américas: o miqui do norte. Pesquisadores lutam para manter a espécie preservada”



Parque Nacional ajudou a preservar o animal



Dentre os animais raros e na lista internacional de espécies ameaçadas está o miqui do norte, considerado um dos maiores macacos das Américas. No Caparaó, principalmente nas áreas preservadas da reserva federal, os animais vivem e convivem com a natureza, quase que ainda como um lugar intocável.

Um projeto que está sendo feito por pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo, Ufes, “Miqui ES” está realizando uma pesquisa de campo, focando também a educação ambiental de quem vive na região e tem vizinhos tão raros.

Maria de Jetibá e Santa Teresa. Nesses municípios, pesquisas sobre o comportamento alimentar, genética, o uso do espaço pelos animais e outras dúvidas, não param há anos. Os estudiosos querem saber agora mais detalhes sobre a espécie no Caparaó Capixaba.

“No Caparaó foi feita uma campanha de campo para realizar a pesquisa populacional e agora estamos investindo em divulgação e educação ambiental, através do Programa de Difusão Científica que dispõe de uma exposição itinerante, um livro e um DVD com os principais resultados das pesquisas realizadas”,

Os pesquisadores já puderam constatar que na região do Caparaó, principalmente no Parque Nacional, está o maior número de miquis do Espírito Santo. Nesse santuário de preservação, os animais conseguem sobreviver pelo tamanho do território e também por ter florestas contínuas, o que facilita o estabelecimento de populações maiores de macacos.

Pré-históricos

Os 50 anos de preservação e fiscalização pelo Governo Federal, garantiram proteção aos animais. O pouco contato com os

históricos, eles são com certeza os moradores mais antigos do Caparaó.

“O miqui do norte ocorria inicialmente nos estados do ES, MG e BA, e atualmente só há registros da presença desses primatas no ES e MG. A espécie está criticamente em perigo de extinção, de acordo, com a lista de espécies ameaçadas no Espírito Santo, no Brasil e internacionalmente, segundo a União Internacional pela Conservação da Natureza. O miqui está entre os primatas mais ameaçados do mundo”, finaliza o Professor Sérgio.

Mais informações

No Caparaó uma campanha de educação ambiental está sendo feita para mostrar a importância de preservar a espécie. Exposições, livros, sites e DVDs ajudam os estudantes a conhecerem a história do maior primata das Américas.

As pesquisas do miqui começaram em outras áreas do estado, na região centro Serrano, especialmente nas cidades de Santa

conta Professor Associado do Departamento de Ciências Biológicas da Ufes, Sérgio Lucena Mendes.

moradores das cidades do entorno também foi uma vantagem, mas os miquis já habitam as florestas do Estado desde os tempos pré-

sobre a pesquisa:

O site www.biodiversidade.org.br reúne os artigos publicados sobre os miquis.

RAIO X DO PARQUE NACIONAL:

- Foi criado em 24 de maio de 1962 pelo então Presidente Jânio Quadros.

- Abriga o terceiro Pico mais alto do Brasil, o da Bandeira, com 2.852 metros de altura. Além de ter também, o Pico do Cruzeiro, do Calçado, do Cristal, o Morro da Cruz do Negro, O Pico da Pedra Roxa, Pico dos Cabritos, do Tesourinho e a Pedra Menina.

- O Parque Nacional divide os estados de Minas Gerais e Espírito Santo. A maior parte, 78%, está em terras Capixabas. O Pico da Bandeira fica exatamente no município de Ibitirama.

- Fauna encontrada no Parque: pequenos animais; como o gambá e várias cuícas. Alguns roedores como a paca, o tapeti e o caxinguelê. Predadores como o cachorro-do-mato,

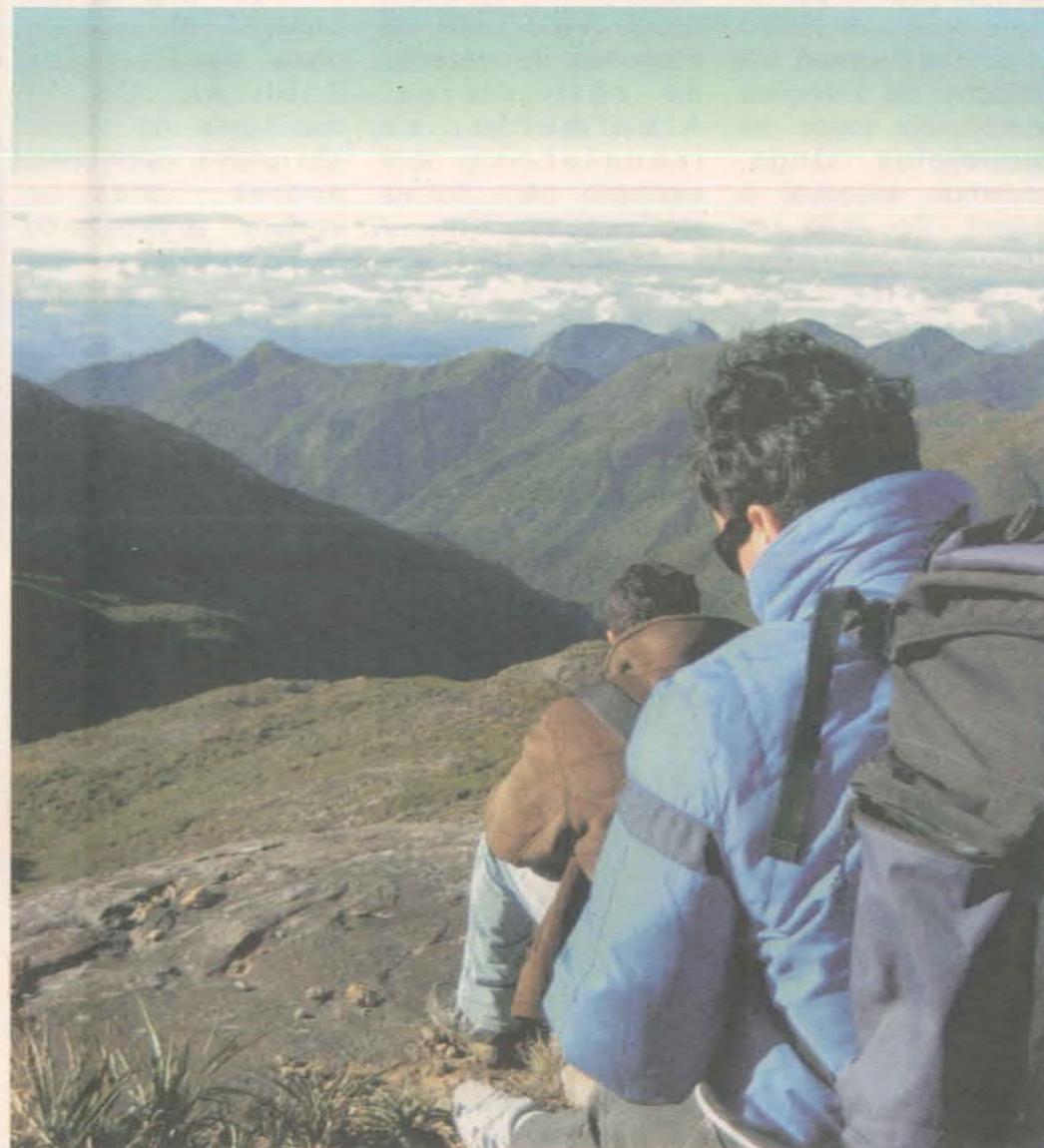
irara, guaxinim e pelo menos uma espécie de gato-do-mato. Existem pássaros como inhambu-chintam, os urubus pretos, vários gaviões, sendo mais frequente, rapineiro o gavião-carijó. Além de diversas outras aves, como beija-flores, o carrapateiro, o cará-cará, o jacu, o bacurau, o formicidário, o furnarídeo, o tiranídeo, o saci, o tico-tico e a seriema

- A vegetação é rica em floresta hidrófila perenifólia, floresta subcaducifólia estacional, matas ciliares, campos de altitude e campos rupestres. Nas altitudes mais baixas, entre os 800m e 1.700m, a vegetação é formada por Floresta Pluvial Montana. A partir dos 1.700 a 1.800m, a floresta vai sendo

substituída por campos de altitude e campos rupestres (sobre afloramentos rochosos) com incidência escassa de arbustos. Por fim, acima dos 2.400m, predominam os campos incrustados entre os afloramentos rochosos.

- Vale destacar que o local ainda abriga três importantes nascentes de bacias hidrográficas do Espírito Santo como os rios Doce, Itabapoana e Itapemirim.

- É preciso pagar R\$ 10 para acampar dentro do Parque Nacional do Caparaó. Já uma visita de apenas um dia, custa R\$ 6. São isentos maiores de 60 anos, menores de 12 anos e estudantes cujo estabelecimento de ensino agende previamente a visita. Contato: (032) 3747 - 2086.



Apoio



ESPECIAL 50 ANOS DO PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ

Informe Publicitário

Consórcio do Caparaó protege a Região

“Um trabalho admirado e realizado há mais de 10 anos vem alcançando conquistas na região do Caparaó. O Consórcio já formou quase dois mil educadores ambientais e ensinou para gente simples, a importância de cuidar da natureza”

Um trabalho de formiguinha que ao longo de quase 14 anos, já se tornou referência no Espírito Santo, o Consórcio do Caparaó foi responsável pela abertura do Parque Nacional pelo lado capixaba, na portaria de Pedra Menina, em Dolores do Rio Preto.

A instituição luta até hoje, por políticas públicas para a proteção do Caparaó Capixaba. Mais do que ensinar os moradores dos 11 municípios, todos eles rurais e com poucos recursos de investimentos, o Consórcio deu a eles a sensação de pertencimento. Junto com a natureza, quem

“Na época, vimos que a região não se conhecia e muito menos tinha identidade. Vimos ainda que tínhamos um Parque que tinha 78% da área em terras capixabas, teríamos que trabalhar para ter acesso a reserva. A insistência resultou no processo da abertura da Portaria Capixaba do Parque Nacional do Caparaó, inaugurada em 22 de setembro de 1998”, lembra Dalva.

As conquistas foram acontecendo ao longo dos anos, assim que surgiu o Consórcio a região encontrou identidade. A estima e a paixão dos moradores, em proteger o lugar onde vivem, vieram

objetivos claros. Sabendo para onde quer ir e atingir o desenvolvimento e de que modelo”, explica Dalva.

Política Públicas

A busca é pela sustentabilidade dos 11 municípios que compõem a região. Com pouca estrutura nas cidades, faltam investimentos, principalmente no que diz respeito a saneamento básico e destino do lixo produzido pelos moradores. A reciclagem ainda é um desafio, o próximo passo é transformar o Consórcio em Público.



Alunos de Muniz Feire na oficina da MOVA Caparaó

com a natureza, quem vive na região sabe da importância de estar entre as montanhas do Caparaó.

Antes de ter o título de Consórcio, foi criado no ano de 1995 o Fórum Pró Caparaó, um protocolo de intenções envolvendo todos os municípios, Ongs, governos estadual e federal. Foi feito um diagnóstico participativo em todos municípios. Quem sempre liderou o movimento foi a ambientalista Dalva Ringuier, hoje Diretora do Consórcio, moradora da região e apaixonada pelo Caparaó.

Um dos marcos foi o Projeto "Cama e Café" que começou atendendo de forma solidária os turistas, depois virou parte da economia de dezenas de agricultores. Atualmente, se transformou em exemplo para outras regiões do estado. "Com identidade própria, onde o sentido de pertencimento dos seus habitantes tem se elevado, nós contribuimos para que a região tenha um Plano de Desenvolvimento, tudo com Metas e

Consórcio em Público. Com essa visão Dalva acredita que a região se desenvolva mais. "Com o Consórcio Público podemos ajudar os municípios na captação de recursos para as Políticas Públicas. Os 11 municípios da região são rurais e vistos como pobres, mas na verdade, a riqueza da região só foi preservada porque o crescimento desordenado não chegou tão forte. Em outras regiões, por exemplo, o desmatamento já é grande", enfatiza a ambientalista.



Estudantes de Alegre em aula de preservação dos multiplicadores do Consórcio



Dalva Ringuier, Secretária do Executiva do Consórcio

Todo ano é realizado um encontro de Educadores Ambientais do Caparaó, sempre itinerante. O objetivo dos organizadores é informar a um número maior de habitantes, como fazer para preservar a natureza da região. Até agora, em quase 14 anos, cerca de duas mil pessoas já passaram pelos cursos e palestras promovidas.

"A educação

ambiental tem feito a diferença no comportamento das pessoas, na verdade o que pode de fato fazer alguma diferença é cada um buscar conhecimento a respeito da região, a própria história, cultura e criar espaços de disseminação desse saber em cada canto do Caparaó. A resposta clara é o abraço ao Parque que vamos fazer sem gastar nem um

centavo. Não existe educação ambiental sem prática, exatamente dessa forma que estamos trabalhando nas escolas, nas comunidades, nas feiras, no turismo, na cultura e no resgate da identidade do cidadão Caparaoense", acredita Dalva.

No Plano de Desenvolvimento do Caparaó foi pensada uma região daqui a 16

anos, foi feita uma previsão de como vai estar o Caparaó em 2026. As bases dessas metas estão em economia limpa e atitude cidadã. Para os ambientalistas que atuam no Consórcio, o modelo de turismo sem sustentabilidade é com certeza um desastre para a natureza e o patrimônio natural. O Ecoturismo é uma solução sem impactar tanto as comunidades.

Apoio





Informe Publicitário

Turismo aquece a economia do Caparaó

“Das pousadas no estilo Cama e Café até as hospedarias mais requintadas. O investimento em turismo já atrai pessoas de outras regiões. O emprego também ficou garantido no Caparaó”

Desde a abertura da Portaria Capixaba no distrito de Pedra Menina, em Dolores do Rio Preto, muita coisa mudou nas instalações oferecidas para os visitantes. Além dos tradicionais campings alternativos e das fazendas do “Cama e Café”, as cidades turísticas do Caparaó contam com infraestrutura de restaurantes e pousadas. Sem falar em prestação de serviços

turísticos, agroindústrias e artesanato local.

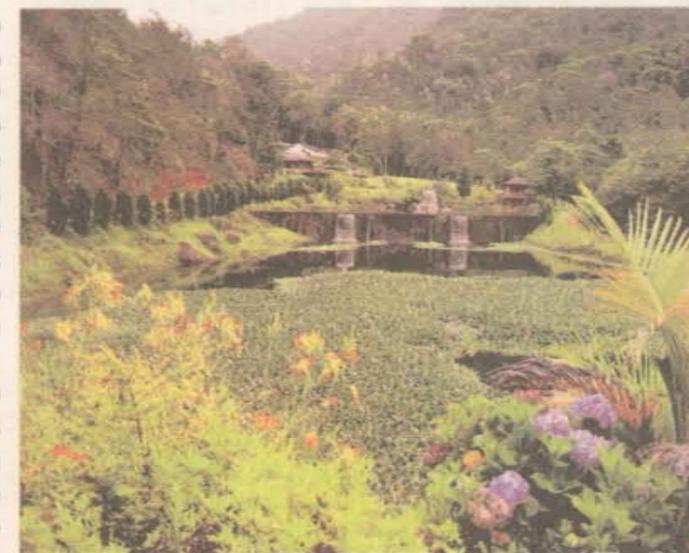
Ao todo nos 11 municípios, 50 estabelecimentos vêm se aprimorando para receber cada vez melhor o visitante. Os empreendedores investem em cursos para qualificação, obras, novidades do setor e o principal: dão oportunidades também para os moradores locais. Eles representam a principal mão de obra

para os pousadeiros.

Os valores de hospedagem também são convidativos e cabem em todos os bolsos. As diárias variam de R\$ 30 a R\$ 200, desde o camping, passando pela hospedagem nas fazendas da região até nos empreendimentos feitos especialmente para o turismo.

Para aquecer ainda mais a economia, o Governo do Estado reconheceu dois

circuitos: Caminhos do Tropeiro e Circuito do Caparaó Capixaba. O primeiro fica localizado em Ibatiba, Muniz Freire e Iúna, remetendo aos antigos tropeiros que sempre habitaram as cidades. O segundo engloba os municípios de Dolores do Rio Preto, Divino de São Lourenço e Ibitirama. A união dos empreendedores é uma das molas que movimentam o turismo da região..



Truta: Criação do peixe e restaurante em Ibitirama



CONHEÇA OS CIRCUITOS TURÍSTICOS DA CAPARAÓ

Circuito Caparaó Capixaba

O circuito é composto por 23 empreendimentos no entorno do Parque Nacional do Caparaó, nos municípios de Dolores do Rio Preto, Divino São Lourenço e Ibitirama. Abundante em águas

ofertados serviços de condutor e transporte credenciado para subida (noturna e diurna) ao Pico da Bandeira, caminhadas e circuitos ciclísticos, roteiros vivenciais e terapias holísticas. Os meios de hospedagem e refeição primam pela hospitalidade e

tradicionais de Cachaça, café, laticínios e mel. www.circuitocaparaocaPIXABA.com.br

Caminhos dos Tropeiros

O circuito é composto por dez propriedades rurais, nos municípios de Ibatiba, Muniz Freire e Iúna. A

morcela, carne na lata e mandioca com torresmo. A agricultura familiar é um traço típico da região, com cultivo de frutas como uva, lichia, caqui, pêssego, nectarina e a fabricação de compotas, suco concentrado e vinho. Em tempo de colheita a visita às propriedades

ESPECIAL 50 ANOS DO PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ

Informe Publicitário

Governo do Estado prevê crescimento

“São muitos os planos para o futuro da região do Caparaó, destaque para o investimento em turismo e na agroindústria. Cursos estão sendo oferecidos para os moradores”

Para impulsionar de vez a região do Caparaó, o Governo do Estado está investindo pesado em divulgação e cursos que estão sendo oferecidos às comunidades. Nos 11 municípios que compõem a região: Jerônimo Monteiro, Alegre, Guaçuí, São José do Calçado, Dorcas do Rio Preto, Divino São Lourenço, Ibitirama, Irupi, Iúna, Muniz Freire e Ibatiba, a Secretaria Estadual de Turismo (SETUR) tem tentado estar presente.

O foco nesses municípios está principalmente nos vários atrativos turísticos, com características de agroturismo, ecoturismo e turismo de aventura. Em parceria com o Sebrae, a Setur desenvolveu o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo da Região do Caparaó, onde serão traçados os seguintes eixos estratégicos: qualificação, infraestrutura e divulgação. Todos os

municípios que compõem a região têm o seu plano municipal.

Para dar suporte à infraestrutura, a Setur tem um projeto chamado de CAT, Centro de Comercialização e Informações ao Turista Sul, o próximo passo é o projeto de viabilidade econômica e projeto executivo. Existe também um projeto de Sinalização Turística, além de informar, deixa a região mais convidativa.

O incentivo para

movimentar a região está vindo também por parte de um Crédito do Banestes, o CDC Turismo. É um produto do banco estadual, voltado para correntistas e não correntistas. As pessoas poderão financiar desde passagens aéreas até um pacote completo de viagens, incluindo hospedagem em pousadas e hotéis.

A contratação acontece pela internet, o que garante às agências, hotéis e pousadas credenciadas

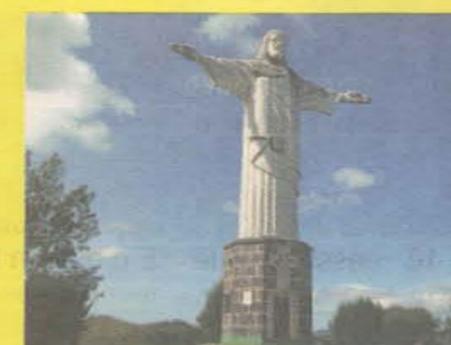
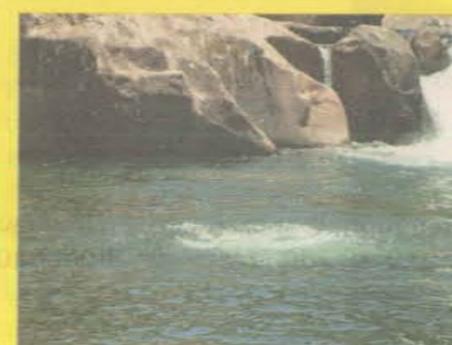
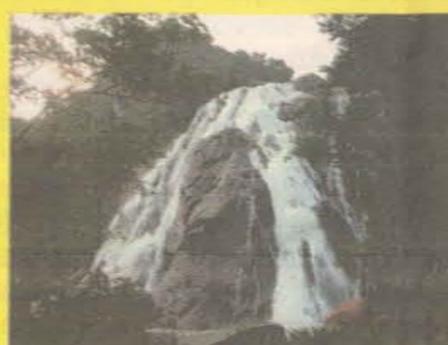
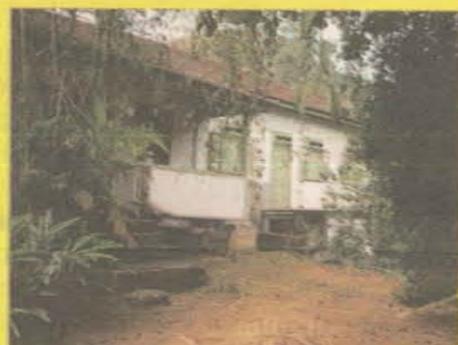
receberem as informações da concessão de crédito com maior agilidade e segurança. O CDC Turismo possibilita o financiamento de pacotes de até R\$ 10 mil, parcelados em até 24 meses, com taxa de juros a partir de 2,79% ao mês. O produto é destinado ao fomento da expansão do mercado capixaba de turismo, fortalecendo tanto as agências de viagem, quanto os hotéis e pousadas.

Fácil acesso:

Para ter acesso ao crédito, o cliente deve escolher o local para onde deseja viajar e remeter seus dados pessoais para o hotel, pousadas ou agência de viagem cadastrada junto ao Banestes. Em seguida, recebe a simulação e o resultado da análise de crédito. O cliente contrata o CDC Turismo e recebe o carnê de pagamento.

O Banestes credita para o hotel, pousada ou agência de viagem o valor referente à viagem.

CONHEÇA OS 11 MUNICÍPIOS E SUAS BELEZAS



ESPECIAL 50 ANOS DO PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ

Informe Publicitário

Busca pela tranquilidade no Caparaó

“A cada ano mais pessoas buscam viver no Caparaó para encontrar a paz. Eles estão em casas isoladas, são donos de pousadas ou moradores de comunidades alternativas”

Nem é preciso dizer muito, as pessoas que conhecem o Caparaó a primeira sensação é de paixão. A cada ano, mais gente resolve viver na região, as buscas são variadas: tranquilidade do interior, alimentação saudável, simplicidade e paz. Em todos os casos, as pessoas encontram próximo as áreas preservadas o sossego que buscavam.

Os projetos de novos moradores não param de surgir, o mais recente é o “Ecovila” feito por um grupo de estudantes, ambientalistas e profissionais liberais que se apaixonaram pela região. O local escolhido para as vivências é o distrito de Pedra Roxa, em Ibitirama. Até agora são 10 pessoas que buscam a permacultura, que significa viver de forma sustentável com a

coletiva, de forma sustentável, espiritual e harmoniosa com a natureza, com as pessoas e os demais elementos da terra mãe.

O nosso objetivo maior é podermos viver de forma coletiva, com simplicidade, produzindo nossos alimentos, cooperando uns com os outros e compartilhando conhecimentos. Existe um movimento global de Ecovilas, teremos contatos com pessoas de todo mundo que buscam conhecimento sobre comunidades alternativas e vivências. É uma troca muito linda que existe”, conta um dos idealizadores do projeto, Dayvid Couto.

As novidades não param, os idealizadores pensam em criar um Ecocentro com tecnologias sociais e sustentáveis, onde serão ofertados cursos

bioconstrução, sistemas agroflorestais, agroecologia, ecologia de comunidades e ecossistemas. A busca é por ensinar também os nativos a fazer o tratamento de efluentes domésticos, com uma economia solidária e energias alternativas.

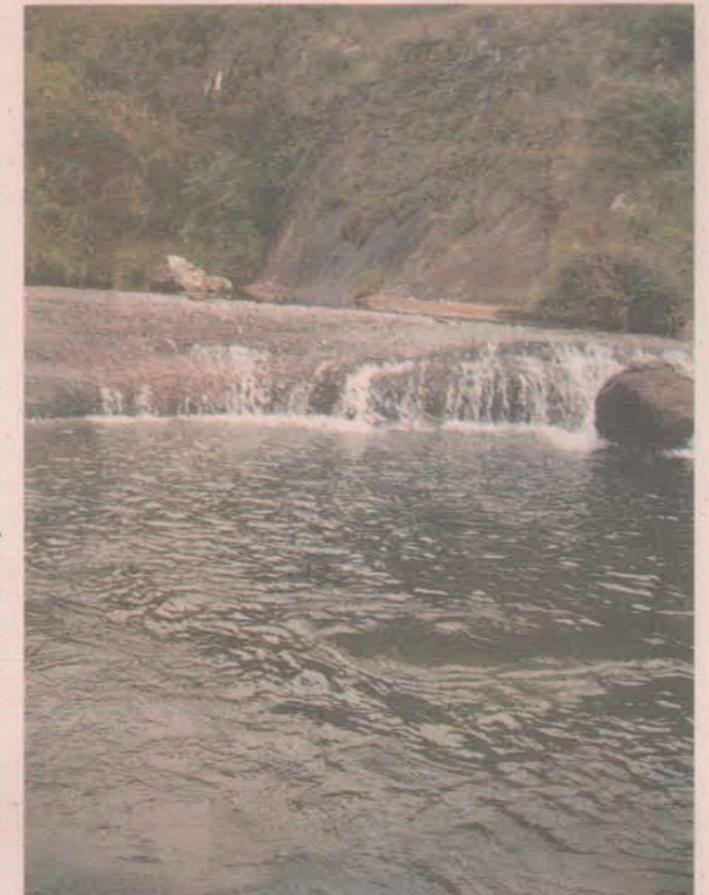
“Nosso primeiro ponto é em Pedra Roxa, em uma pequena propriedade de 35.000m², encostados na Serra do Caparaó, local de singular beleza e energia radiante. Pretendemos a priori atuar no entorno do Vale da Pedra Roxa com a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento local de forma mais sustentável, divulgando tecnologias alternativas, principalmente o manejo do solo, a produção limpa de alimentos, a bioconstrução, a organização rural dos

Dayvid.

Encontro

Para o próximo dia 7 de setembro, já está marcado um grande encontro no local é o Festival da Consciência Pela Cura do Planeta. Em anos anteriores, o encontro aconteceu no Sítio Agroecológico Jaqueira, em Alegre, mas este ano, será na Ecovila. A proposta do encontro é discutir a problemática ambiental e a atuação das pessoas como agentes de transformação.

“O capitalismo vem matando a nossa amável Mãe Terra. Este ano, esperamos juntar todos do Caparaó para fortalecer o nosso movimento. Será um momento muito especial, estamos trabalhando para oferecer aos



Na imagem uma cachoeira que fica dentro do Parque Nacional do Caparaó, do lado capixaba. Dentro da reserva são milhares de cachoeiras e córregos que dão origem a três grandes rios: o Doce, Itabapoana e Itapemirim. Cerca de 1 milhão de pessoas bebem das águas que

para as vivências e o distrito de Pedra Roxa, em Ibitirama. Até agora são 10 pessoas que buscam a permacultura, que significa viver de forma sustentável com a mãe natureza.

"A Ecovila é um espaço voltado para educação e vivência As novidades não sustentáveis, divulgando todos do Caparaó para tecnologias alternativas, fortalecer o nosso movimento. Será um Parque Nacional do Caparaó, do lado capixaba. Dentro da reserva são milhares de cachoeiras e córregos que dão origem a três grandes rios; o Doce, Itabapoana e Itapemirim. Cerca de 1 milhão de pessoas bebem das águas que nascem no Caparaó.

Com biodiversidade rica e matas ainda preservadas, centenas de pessoas buscam a paz que vem da floresta.

PARABÊNS PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ

A Rota do Caparaó nos verdes das matas, no barulho das cachoeiras espalhadas por cada um dos 11 municípios entre as montanhas da Serra do Caparaó, mas é a tranquilidade, a busca pela preservação, pela qualidade de vida dos moradores que compõem a região.

Na temporada de inverno, quando o frio encobre a serra, milhares de pessoas sobem o Pico da Bandeira, para renovar energias e contemplar o nascer do sol, a quase três mil metros de altura.

Os desafios pela preservação ambiental já fazem parte da história dessa gente que vive em uma das regiões mais preservadas do Espírito Santo: Caparaó. Povo que aprendeu a cuidar, amar cada nova iniciativa e vê nas crianças um futuro diferente, voltado para uma economia sustentável.

Parabéns ao Parque Nacional do Caparaó.

São 50 anos de preservação, história, educação ambiental e amor pela região.

HOMENAGEM :

